

Jornal de Melgaço



26-1910...
Bacia...
Melgaço, 26 de maio de 1910
Bacia...
Melgaço...

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil («).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações.....	contratto especial.
Numero avulso.....	20 «

SOLTEM-LHES A CORDA!

Mal guiados, a nosso ver, foram os progressistas da terra nas reclamações do presente recenseamento eleitoral, decerto por falta de... mão de redea—que esta já dizia o picador do Conde, só a tem quem anda de carruagem na barriga da mãe.

E sabem o fructo de tantas canceiras, de trabalhos sem conta, o que produziu emfim a ladroagem politica refocillada até aos gorgomilos? Dous *in-foliums* em tudo eguaes, irmãos até, mentindo cynicamente, reclamando com falsidades **cento e tantos electores**, escolhidos a dedo pela esperteza de informadores que na politica levam uma vida de engeitados para perceberem bem cedo, como bestas, sem ninguém lhes aspergir a cova com uma pouca de agua benta. Não nos surprehende o desejo da vingança, o afan com que se cuida da almejada represalia, condoe-nos o coração pela feita d'allivio moral que traz á dor a vaidade insatisfeita dos *reporters* da politica.

Não havia mãos que bastassem e esteve a casa *á cunha* enquanto os *ribeiros* davam as ultimas tintas á phantastica reclamação que é honra e gloria dos reclamantes—*cevadæ inum alqueirem*—pretextando que **cento e tantos electores** não sa-

bem lér nem escrevêr posto que, nunca dessem o rogo em documentos officiaes.

Mas *bufans, postasque vomitans pescadae* a gente progressista da terra, julgando aguentar-se (é o termo), sonhou e fez escrevêr com grande dispendio de papel aquella obra monumental que, *arre cum tali officio*, é que nos dão a nota do seu intellecto com tanto que nos apresentem reclamações assim e, uma vez ou outra, venham a publico parvoices semelhantes.

Por agora foi a reclamação contra **cento e tantos** que o dedo da *previdencia* escolheu para serem immolados em holocausto á primeira eleição.

Vae passado o perigo do cometa e a politica progressista volta-nos, tal qual a conheceramos, com toda a sorte de basofias e intrigas peçonhentas, provocando chocarrices e vindo a publico com o estendal das suas porcarias. Dá-nos, é certo, a convicção da enorme miseria d'espírito que lá por dentro vae, a quanta humilhação se sujeitam os que, n'uma politica sem aspirações, sem moralidade e sem talento, deixam um traço negro em uns annos tão mal passados, sem tranquillidade e sem socego. E que fazem os reclamantes? Enojam e enodoam o seu nome para se darem

mente para seu marido e com um ironico sorriso a pairar-lhe nos labios perguntou-lhe:
—E que diria, o meu caro amigo, se essas calumnias, se essas imposturas fossem a exata expressão da realidade?
—Responder-lhe-ia, minha cara amiga, com esse divino preceito de Jesus:
«O que de vós nunca peccou atire-lhe a primeira pedra!»...
—Senhor de Faverolles, replicou ella com uma mordente zombaria, são favores, complacencias de marido... agradeço-lh'as... mas não me bastam!...
—Explique-se, cara amiga!...
—Eu não posso responder

ao espectáculo de nos divertirem, á mingua d'outros chalaceadores mais baratos. E' isto, senhores, o que pensamos da reclamação dos **cento e tantos** que equilibram o orçamento eleitoral, sem recorrer a impres-timos ou sacrificios. Antes assim, nós desejamos aos nossos adversarios todas as prosperidades e grandezas de que são dignos, largos dias de vida e mil felicidades como, é d'uso dizer-se, em simples cartão de visita.

E no subscripto escreve-mos:—aos felizes d'este torção que sonhando uma vida de gloria á custa da ingenuidade alheia veem as suas esperanças perdidas para sempre!...

E nós *cavalgare* sabemos.

O mildio

Depois do oidio é do mildio que devemos tratar, não deixando de dar o signal de alarme ao viticultor, em geral, se descuida d'esta traiçoeira molestia, ao vêr correr o tempo de molde a ser pouco favoravel ao seu desenvolvimento. Cautella, porém, o mildio não é molestia que admitta descuidos ou indifferença, muito especialmente nas regiões humidas e quentes.

O mildio é tambem devido a um cogumelo, o «*Pro-nospora viticola*», que foi observado na America, donde proveio, antes de 1834, passando para a Europa em 1878. Na America era conhecida esta molestia pelo nome de «*mildew*» (bolor), e com relação á vinha, pela denominação de «*grape-vine mildiw*» (bolor da vinha).

senão pelo desdeno áquelle que me expulsou d'uma familia, que sendo a vossa era tambem a minha!... mas ha offensas que nunca se esquecem... e sobretudo de pessoas a quem jámais se perdoa!...
Um clacão passou pelos olhos do visconde de Faverolles; e foi com uma sinistra expressão de odio que elle replicou.
—A Joanna Dormeuil e a Paulo Dancourt, não é verdade? sim! comprehendo!... Ah! certamente! eu ignoro que vossa legitima vingança medita contra elles, mas quanto a mim juro a Deus perseguil'os em toda a parte, sempre e sem descanço!... eu quero que se esse protector de mulheres da rua sai-

D'ahi o nome que actualmente se adapta entre nós «*mildio*», aporuguezando o termo.

São bem sabidos os caracteres exteriores do mildio. Nas folhas, as fructificações do cogumelo só se mostram na face superior da folha. No principio do ataque, antes de apparecerem as fructificações, apresenta a face superior da folha, por meio de pontos isolados e pouco extensos, uma cor amarelada. Estas manchas tornam-se mais accentuadas desde que se desenvolvem as fructificações na face inferior.

Seguidamente, o colorido amarello não tarda a tornar-se rapidamente escuro, tomando a folha o aspecto de uma folha murcha. Assim atacadas as folhas seccam, ficam como que mirradas e caem. Se o tempo decorrer humido, o parasita continua emitindo as suas fructificações nas folhas caídas.

Nas varas, as efflorescencias brancas do mildio só se observam nas extremidades herbaceas ainda tenras. As lesões que produz não são tão importantes como nas folhas e nos cachos.

Com respeito ao cacho, o mildio ataca a uva desde a florescencia até á maturação, determinando alterações, ás quaes se dão nomes diversos. Na America dá-se o nome de «*Grey rot*», ou «*Rot cinzento*» ao mildio dos bagos pequenos ou pouco des-tiados. Quando o mildio ataca os bagos, pouco antes da maturação, os americanos chamam-lhe «*Brown rot*» ou «*Rot pardo*».

As manifestações do mildio na uva são muito graves, mais terriveis que as do oidio. Quando já desenvolvido, a uva toma uma cor livida; a pellicula enruga, contrahese, desprendendo-se facilmente o bago do cacho. Quando o mildio ataca com intensidade uma vinha, não tarda a ficar completamente

ba um dia o que é a miseria, a fome e a deshonra!... Ah! esteja certa que eu não terei piedade para aquelles que a não tiveram com a senhora e comigo!... Oh! vingar-me-hei atrosmente; juro-o!...
Helena levantara-se e foi com gosto que apertou a mão de Henrique enquanto lhe dizia:
—Para isso ajudal-o-hei com todas as forças do meu odio!...
Acabaram de jantar e partiram no *break*. Quando este chegou á encruzilhada Henrique soltou um grito de surpresa.
—Que é? perguntou Helena.
—Minha cara amiga, quando temos uma peça de caça

despida de folhas, com os cachos enrugados e escuros pendentes, dando a ideia de uma cresta pelo fogo.

Nem todas as castas são demasiado accessiveis aos ataques do mildio, havendo algumas mais resistentes que as outras. Apesar d'isso, convém sempre tratar todas do mesmo modo, afim de evitar decepções. A violencia do mildio é por vezes de tal ordem, que não poupa nem mesmo as castas reputadas invulneraveis.

Se o tempo correr quente e humido, o mildio encontra um meio muito favoravel á sua propagação e desenvolvimento. Como o oidio, o mildio necessita igualmente para se desenvolver de calor e humidade. Quando o anno decorre secco, é raro que o mildio ataque a vinha. O ambiente não lhe é propicio.

Contra o mildio empregamos principalmente as caldas cupricas, que tem os seus creditos estabelecidos e debellam perfeitamente a molestia.

Não esquecer, porém, que o tratamento do mildio é preventivo, tal como acontece com o oidio. Não se fazendo o tratamento preventivo, o resultado é sempre duvidoso, para não dizermos negativo.

As caldas cupricas são bem conhecidas, sendo a mais applicada a que em geral se chama calda bordeleza. Ha além das caldas cupricas outros especificos mais ou menos preconizados.

D'A Vinha de Torres Vedras.

Carta de cura

No paço Archiepiscopal de Braga foi passada carta de cura por um anno para a freguezia de Paderne, d'este concelho, ao rev. José Antonio Alves Salgueira.

a perseguir tentos necessidade d'uma ajuda indispensavel.
Qual?
—Um cão ou uma cadella...
—E então?
—Vês aquella mulher, sentada alli na rampa. Será ella que hade seguir a pista d'esse animal.
E fez parar a carruagem.
—Justina! chamou elle.
Esta aproximou-se.
—Quando o velho Dancourt te expulsou da herdade, não me disseste que querias ir para Paris?
—Lá isso disse, senhor visconde!
—Pois se, quizeres, vaes comigo agora!
—Muito obrigado, senhor visconde!

Noticias politicas

Diz o «*Diario de Noticias*»:

«Tem corrido diferentes boatos sobre a situação politica e propositos do governo. Nos centros d'ordinario bem informados, diz-se, porém, que o ministerio se apresentará ás camaras, procedendo, depois, em harmonia com as circumstancias.

Faltam apenas vinte sessões para a legislatura ter o seu termo constitucional. As camaras não podem, contudo encerrar-se, sem votarem o orçamento como preceitua o Acto Adicional, excepto se fossem dissolvidas.

—Sob o titulo «*Balões de ensaio*» o «*Dia*» publica o seguinte *suelto*:

Andam no ar varios balões d'ensaio, dois dos quaes caíran, em cima dos telhados do nosso presado collegio «*Diario de Noticias*».

Um d'elles trazia dentro isto: o governo irá ás camaras, e ali *procederá depois em harmonia com as circumstancias*.

Claro está que, não tendo ainda voltado el rei, o governo sabe tanto se irá ás camaras... como se irá a qualquer outra parte.

O outro balão, que traz á cautela o rotulo do seu *character official*, é o do que sempre se publicará o tal annunciado decreto *interpretando* a lei de 1908, para se dar o quinau no Tribunal de Contas. E' preciso que haja rei ou regente que o assigne. Que o regente e não assigna todos o sabem. Que o rei o faça sabem-n'o a esta hora tanto os ministros como os astrónomos sabem para que região do infinito se dirige agora o cometa de Halley...

Andam no ar antes do tempo estes balões. O mez de Santo Antonio vem proximo, mas ainda não chegou.

—Então sobe alli para o pé do cocheiro.

Quando Justina se instalou na carruagem esta continuou andar puxada pela possante parelha.

Capitulo VIII

CASAMENTO DE AMOR

Joanna Dormeuil durante a longa viagem para Paris não se riu; estava triste, melancolica. Os gracejos e a verve sempre exultante do dr. Jacintho não conseguiram arrancar a a essa apathia em que a lançara o escandalo da egreja.

(78) Continúa.

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do Coração

Capitulo VII

A CADA UM CONFORME AS SUAS OBRAS

—Mas então porque essa dolorosa melancolia que lhe cobre a fronte? ah! peço-lhe encarecidamente, que me poupeis a injuriade me crêr assaz louco para acreditar nas vis calumnias, nas odiosas imposturas, forjadas por esses dois miseraveis.
Com os cotovellos fincados na mesa e a cabeça entre as mãos, Helena olhou synica-

E n'esse mez é que teremos cõrtes... se tivermos, e tambem haverá assembleia do Credito Predial e outras coisas bellas... Maio é o mez das rosas. E dos espinhos...

O editorial do mesmo brilhante jornal da tarde occupa-se do conflicto do governo com o Tribunal de Contas, dizendo que este caso será a casca de laranja que o levará á sepultura. Eis um trecho d'esse artigo:

«O governo dirá a el-rei que está aberto um conflicto entre elle e o Tribunal de Contas, que o embaraça na marcha dos negocios publicos. Pedirá, apenas, uma modesta ditadura. A Corõa recusa. Então o governo, revestido d'aquelles ares de pai nobre que sempre se usam nas occasiões solemnes, porá a questão de confiança. E como el-rei, com doces palavras e prudentes conselhos de conciliação, insista na sua attitudo de não se prestar ao golpe no Tribunal de contas, o governo declarar-se-ha impossibilitado de proseguir na salvação publica, e inflingirá ao paiz e ao trono o desgosto tremendo... de ir-se embora, sem se sujeitar ao incommodo de dar o corpo ao manifesto, indo ás camaras no dia 1 submeter-se áquelle estrondoso ajuste de contas que lá o esperava... se apparecesse por aquelles sitios».

—E mais este:

«Bem sabemos que ainda ante-hontem o «Correio da Noite» vaticinava ao governo longos dias de existencia, o que, aliás, é symptoma infallivel de queda proxima. Mas d'esta vez cre nos ser até humanitario manter essa illusão muito grata aos encravadissimos candidatos a varias postas que n'esta hora afflicta tem na existencia ministerial a sua derradeira esperanza!

Nenhum inconveniente ha em tel-os n'essa creença.

Se tão conspicuos varões ainda não desesperaram, só quem tiver maus figados cortará os vãos á sua fantasia. Mais uma semana de illusão, a ninguem prejudica. Mas, voltando el-rei, será tempo de acabar-se a comedia».

Diz o «Imparcial»:

Informações da melhor cotação continuam affirmando que o governo, logo que regresso el-rei, exporá a situação.

Só com a certeza de poder responder a uma energica attitudo das opposições com outro não menos decisivo gesto, o da dissolução, se apresentará ás cõrtes, onde o esperam graves questões, em especial a do Banco Hipotecario, cujo aspecto politico só no parlamento pôde devidamente ser apreciado, e cujo interesse publico não logrará illudir a apothese que se prepara para o dia da proxima assembleia geral dos accionistas.

O que se sabe é que se trabalha com ardor para acalmar os accionistas mais recalcitrantes pela persuasão, pelo medo e até pela compra dos titulos, que se possuem a 205.000 reis no mercado e tem compradores.

Deve ter-se realisado em casa do sr. José Luciano uma conferencia com o sr. Beirão para se assentar na marcha futura do governo.

Contrario ao seu chefe politico, o sr. Beirão deseja

pôr a questão politica ao sr. D. Manoel, logo que elle chegue, por achar de mediocre utilidade o sujeitar o governo, condemnado pela opinião e confiança da corõa, aos embates do parlamento.

Pensa de modo differente o sr. José Luciano, que julga que uns debates ruidosos poderão servir melhor os seus interesses partidarios.

Sobretudo, deseja separar o pedido da dissolução do incidente desgraçado do Credito Predial e para isso julga preciso que o governo e a sua maioria provoquem sessões tumultuosas, para ir então ao rei com o pedido de dissolução.

Todavia o sr. Beirão e alguns dos seus collegas insistem no seu modo de vêr e parece que triunfarão sobre os desejos do seu chefe politico.

MOAGEM A VAPOR

A empresa da fabrica de moagem d'esta villa «A Productora», para maior commodidade dos seus freguezes, acaba de estabelecer um deposito de farinha milha e centeia na casa commercial do sr. João da C. Moraes, aos seguintes preços:

Farinha centeia Na fabrica, a 70 rs. kilo No deposito, a 80 rs. «

Farinha milha Na fabrica, a 50 rs. kilo No deposito, a 52 rs. «

Sulfato Na fabrica e no deposito, a 130 rs. k

Enxofre Na fabrica e no deposito, a 600 rs. arroba.

No caminho de ferro

Roubo á americana—Um charuto por 1:315\$000

No comboio expresso de ha dias regressou ao Porto o negociante sr. Joaquim Correia, da praça de Santa Theresa. Embarcou na estação da Trofa, tomando logar n'uma carruagem de segunda classe. Momentos depois entrava outro passageiro, que se dirigiu immediatamente para o water-closet, d'onde sahio sómente quando o comboio se poz em movimento. Era um passageiro elegantemente vestido e de trato afavel. Estabeleceu logo conversa com o sr. Correia e offereceu-lhe amavelmente um charuto, que elle acceitou. Porém, depois de haver tirado poucas fumagões, adormeceu profundamente, accorlando só em Rio Tinto, e isso devido ao revisor o ter despertado. Nessa occasião, e ainda estremunhado, quando procurava o bilhete verificou que lhe tinham roubado o relógio e corrente d'ouro no valor de 50\$000 reis.

Afflictiissimo, tratou de revistar um bolso falso do sobretudo, onde tinha escondida a quantia de 1:265\$000 reis. Claro que essa impor-



GAZETILHA

COISAS...

—O' Micas, que gente tóla... Tu não sabes que o Queirão Se entretém jogando a bola Com as manas de Galvão?!

—O' filho, não digas isso, Só se o homem tem venêta Ou se o jôgo da bôla São effeitos do comêta,

Ai Micas aconteceu-me Uma partida engraçada Pra Bretamit, a saquinha Levei vasia, sem nada.

E tentando uma conquista Num direi eu, dirás tu, Um barro d'am progressista Deu-me dois couces no....

Penso, 23 de maio de 1910.

J. BRAZ.

tancia desapareceu assim como as joias alludidas.

Só então o sr. Joaquim Correia, se recordou do seu companheiro de viagem, suspeiando desde logo que o charuto que elle lhe offerecera continha morfina ou qualquer narcotico que o obrigara a cair n'um sono profundo, durante o qual foi committido o roubo.

Não é demais o pormenorisar este caso, afim de evitar que mais alguns viajantes sejam explorados de uma maneira que, não sendo de todo original, é, felizmente, no nosso paiz, pouco vulgar.

A' ultima hora consta-nos que o roubado se queixou á policia, tendo já hontem partido alguns agentes da judicaria para as estações intermediarias da Trofa ao Porto, em procura do amavel passageiro, que em troca d'um charuto apanhou ao sr. Joaquim Correia 1:315\$000 reis.

Cometa... mata-moscas

Quando tanta gente receiava que o celebre cometa d'Halley viria ahi dar cabo da humanidade, fazendo a cahir morta, dentro das casas e nas ruas, segundo dizem de Roma, a acção mortifera do vagabundo astro limitou-se aos irritantes insectos que n'este tempo de calor affligem a humanidade.

Assim, em Roma, Florença, Napoles e outras cidades de Italia, notou-se uma consideravel diminuição do numero de moscas, mosquitos, formigas e pulgas, que já por aquellas terras andavam incomodando os miseros mortaes.

Foi, pois, um cometa... mata-moscas o tão receiado astro descoberto por Halley.

Instrução publica

O conselho superior d'instrução publica, na sua ultima sessão, deu parecer favoravel ao provimento temporario do sr. João Baptista de Faria, na escola do sexo masculino de Rouças, d'este concelho.

Este facto vem confirmar a nossa prophécia.

Collegio de Nossa Senhora de Lourdes

para educação de meninas dirigido por distinctas professoras do Porto, devidamente habilitadas

—MENSALIDADES— Alumnas externas Primeiras lettras..... 500 rs. Habilitação para exame de 1.º grau 700 « 2.º grau 1:000 « (incluindo os lavôres que lhe são proprios)

Piano..... 2:000 « Francez..... 2:000 « Piano e francez..... 3:000 « Alumnas internas Para o 1.º grau..... 8:000 « 2.º grau..... 10:000 «

Semi-internas—contracto especial Para mais informes, dirigir-se á directora, Ex.ª Sr.ª D. Maria das Dôres Teixeira da Costa.

Aposentação do sr. José Luciano

Foi já visado no Tribunal de Contas, segundo consta, o decreto que aposenta de vogal do Supremo Tribunal Administrativo o sr. José Luciano, a seu pedido. Não tardará que esse decreto appareça no «Diario do Governo».

Emprego publico vantajoso

Os individuos que, habilitados com o curso de telegraphia pratica, concorram aos logares de empregados de correios e telegraphos, teem d'ora avante a vantagem de poderem obter desde logo a cathogoria de segundos aspirantes, em vez de, como até aqui, entrarem como aspirantes auxiliares.

Vantagem dupla, é claro, porque desde logo o vencimento é maior e tambem o accesso futuro aos logares superiores d'este serviço é mais prompto.

Justo é que os poderes publicos tenham em consideração esta prestimosa classe de servidores do Estado, e que, ao passo que lhes exige mais habilitações, lhes dê igualmente mais garantias e proventos.

Ha em Lisboa uma escola especial que, n'um curto periodo, ensina as disciplinas que compõem o curso de telegraphia:—é a «ESCOLA PROFISSIONAL» estabelecida na Rua do Poço dos Negros, 81, d'aquella cidade. Teem saído dos cursos que ali se installaram, numerosos individuos que já hoje estão collocados em repartições publicas de Lisboa, Porto e provincias.

Quem se dirigir ao Secretario da mesma «Escola» pôde facilmente obter claras indicações acerca do melhor modo de alcançar essa habilitação, que se faz ali tanto mais commodamente quanto é certo que por preço modico a Escola recebe, no pensionato que tem estabelecido, alumnos internos de um e outro sexo.

Venda de propriedade

A ex.ª sr.ª D. Herculana do Rosario d'Almeida Gonçalves, pede-nos para que façamos publico que vende a propriedade, de rega e lima, que possui no sitio de Villa Nova, freguezia de Prado.

Para tratar, com o proprietario d'este jornal.

Despacho

Foi provido na escola official de Remoães, d'este concelho, o sr. Carlos Manoel da Rocha.

CASO INTERESSANTE

Evasão de dois criminosos — Cumplicidade de uma namorada

Dizem de Mangualde, que Joaquina Bispa, de 24 annos, creada do carcereiro Manoel Antonio Costa, apanhou no quarto dos patrões as chaves do Aljube, dando fuga ao namorado de nome Valentim, de 25 annos, natural de Rijorne, Lamego, que alli estava preso por furto, e a Manoel Almeida, conhecido pelo «Pé Leve», natural de Aldeia do Souto de Vide, casado, que assasinoou barbaramente sua tia. Desappareceram todos.

«A PRODUCTORA»

MOAGEM A VAPOR

Tem á venda farinha de milho de boa qualidade, ao preço de 1\$000 reis os trinta litros.

EL-REI D. MANOEL O seu casamento

O «Figaro» insere a seguinte noticia:

«Na cõrte de Londres fallase muito do proximo casamento do rei de Portugal com a princeza Patricia de Connaught.

Uma das individualidades melhor informadas da roda do rei Jorge, affirmou que os esponsaes do joven rei e da encantadora sobrinha de Eduardo VII já estavam assentes algum tempo antes da morte do rei e que deveriam ser officialmente annunciados durante a «season». Agora a noticia será, por certo, mantida secreta, pelo menos officialmente, até que termine o lucto da cõrte de S. James.

Feira

Foi pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 24 do corrente mez.

Os preços dos generos foram os seguintes:

Table with 2 columns: Item and Price. Milho branco 980, amarello 970, Centeio 1\$130, Trigo 1\$300, Feijão branco 1\$500, rajado 1\$280, frade 1\$000, Castanha 800, Batata 750, Nozes (cento) 80, Ovos (duzia) 120

Agua do Pezo

Já abriram os hotéis da magnifica estância das Aguas do Pezo, encontrando-se ali bastantes aguistas.

As obras do grande chalet, na nascente, estão tambem bastante adiantadas.

Enxofre e sulfato

Já se encontra á venda, na fabrica de moagem «A Productora», enxofre de primeira qualidade, moído expressamente em azenhas que a empreza para isso contractou na freguezia de S. Paio.

Garante-se a pureza e a qualidade.

PREÇOS

A retalho.... 600 rs. Por sacca de 5 arrobas, a 580 rs.

Tambem se encontra ali á venda, sulfato de superior qualidade a preços sem competencia.

Agente da empreza, n'aquella freguezia, o sr. João Baptista de Carvalho.

Ajudante do conservador

Foi approvedo para ajudante do conservador do registo predial d'esta comarca, o sr. Sebastião José Fernandes.

Casa com quintal

Vende-se na rua Direita, d'esta villa, com altos e baixos, a que foi de Maria Duque e hoje pertencente a Petronilla Perez.

Para tratar, com o sr. Aurelio d'Araujo Azevedo,

Francisco M. da Costa e Silva
 PROPRIETARIO
 DA
SAPATARIA CENTRAL
 EM
VALENÇA DO MINHO
 Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de candilhões para agua ou gaz em qualquer terra de paz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, caudieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Gouteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação Munião elgacense».

COLCHOARIA

DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e su nauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ouivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—
PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

NESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem e nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ouivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 réis

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assinatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50-54; Livraria Molero, rua Augusta, 95; POVO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e a todas as livrarias do país. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augustina, 95, para a qual se dirigirá a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 réis